



DOCUMENTO DE POLÍTICA:

Academia de Cidadania Europeia

pistes solidaires



Co-funded by
the European Union



Co-funded by
the European Union

IMPLEMENTADO POR
pistes solidaires

EM PARCERIA COM



RESUMO EXECUTIVO

O futuro da União Europeia (UE) assenta nos ombros de cidadãos/ãs informados/as, empenhados/as e unidos/as. Este documento de política afirma que uma Educação para a Europa (E2E) abrangente, que inclua tanto a aprendizagem formal como a não formal, é uma base necessária para construir a UE resiliente, democrática e próspera de amanhã.

Apelamos aos/às decisores/as políticos, às instituições de educação formal e às organizações não formais e juvenis para aumentarem significativamente o seu compromisso e cooperação, de forma a incorporar uma compreensão mais profunda e orientada para a ação da UE em todos os ambientes de aprendizagem.

Este investimento é crucial para combater o euroceticismo, promover a cidadania ativa e garantir o sucesso contínuo do projeto europeu.

O projeto Academia de Cidadania Europeia (ECA) foi lançado para desenvolver métodos, recursos e boas práticas, recolhidos em toda a Europa, com o objetivo de propor e apoiar uma Educação para a Europa (E2E) eficaz. Ao longo de dois anos, recolhemos feedback de jovens, testamos ferramentas, jogos e percursos educativos, e identificamos como e por quem o objetivo de uma melhor educação para a Europa pode ser alcançado.

A NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO PARA A EUROPA (E2E)

A educação sobre a União Europeia não é uma disciplina académica marginal; é uma competência cívica central, vital para a sobrevivência democrática e a coesão social.

Por que a E2E é crucial para a UE de amanhã

1. Reforçar a democracia e a cidadania ativa:
A falta de conhecimento sobre as instituições e políticas da UE, bem como o seu impacto direto na vida quotidiana, alimenta a apatia e a vulnerabilidade à desinformação. A E2E capacita os cidadãos, especialmente os/as jovens, com o conhecimento necessário para fazer escolhas eleitorais informadas, avaliar criticamente os desenvolvimentos da UE e participar nos processos democráticos (por exemplo, Iniciativas de Cidadania Europeia, participação nas eleições europeias). Isto é essencial para reforçar a legitimidade democrática da União.
2. Construir uma identidade e coesão europeias:
A UE é mais do que um mercado único; é um projeto partilhado baseado em valores comuns. A E2E promove um sentimento de identidade europeia ao lado das identidades nacionais e locais, incentivando a compreensão mútua das diversas culturas, histórias e perspetivas dos Estados-Membros. Esta competência intercultural é fundamental para a coesão social e a solidariedade, especialmente perante divisões internas e pressões externas.

A NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO PARA A EUROPA (E2E)

3. Preparar para um futuro globalizado:

A UE é um ator global de relevo. A educação que aborda o papel da UE em questões globais - desde a ação climática e o desenvolvimento sustentável à transição digital e à política externa - prepara os/as jovens para serem cidadãos/ãs eficazes e conscientes a nível global, capazes de enfrentar desafios transnacionais complexos que nenhum Estado-Membro pode resolver sozinho.

4. Aumentar a empregabilidade e a mobilidade:

A E2E, em particular através de programas como Erasmus+ e o Espaço Europeu da Educação (EEE), promove a mobilidade de aprendizagem e a aquisição de competências transversais (como proficiência linguística, trabalho em equipa e adaptabilidade), valorizadas no mercado de trabalho da UE. Compreender as políticas da UE sobre reconhecimento profissional e competências digitais constitui uma vantagem fundamental para as futuras gerações.

EDUCAÇÃO PARA A UE: DESAFIOS IDENTIFICADOS:

Apesar de um envolvimento globalmente positivo, identificámos obstáculos recorrentes:

- A perceção de distância e a complexidade das instituições da UE dificultam que os/as jovens se identifiquem com o conceito de cidadania.
- A desinformação e a baixa confiança nas estruturas políticas reduzem a motivação dos/as jovens para participar.
- Questões socioeconómicas e preocupações locais frequentemente têm prioridade sobre temas europeus abstratos.
- Recursos limitados e falta de tempo dificultam a capacidade das organizações de preparar conteúdos educativos interativos e apelativos.

Barreiras linguísticas e culturais complicam a disseminação do conhecimento em comunidades diversas.

EDUCAÇÃO PARA A UE: DESAFIOS IDENTIFICADOS

Boas Práticas e Ferramentas

Para contrariar estes desafios, as organizações utilizam:

- Ferramentas de educação não formal, como dramatizações, debates, workshops e simulações.
- Aprendizagem digital e gamificada, incluindo questionários, aplicações e plataformas online.
- Projetos colaborativos, como intercâmbios Erasmus+ e parcerias locais com escolas e ONG.
- Uso das redes sociais para comunicar os valores da UE de forma apelativa e visual.

Estes métodos incentivam o pensamento crítico, promovem o diálogo e fomentam um sentido de pertença entre os/as jovens participantes.

AO LONGO DO PROJETO ECA, EMERGIRAM VÁRIAS PRIORIDADES RECORRENTES:

1. Educação e Sensibilização - Um forte apelo à integração da educação para a cidadania europeia tanto na aprendizagem formal como não formal, tornando-a envolvente, inclusiva e acessível a todos/as.
2. Participação Juvenil - Desejo de papéis mais significativos para os/as jovens na tomada de decisões da UE, não apenas na consulta, mas na cocriação de políticas.
3. Comunicação e Acessibilidade - Necessidade de uma comunicação mais clara e criativa sobre a UE, o seu propósito, direitos e oportunidades.
4. Ferramentas Digitais e Criativas - Ênfase na inovação através de jogos, redes sociais, festivais e tecnologia, tornando a aprendizagem sobre a UE mais apelativa e divertida.
5. Sustentabilidade e Cidadania Verde - Ligar a educação para a cidadania europeia à consciência ambiental e a um comportamento responsável e orientado para a comunidade.
6. Inclusão e Igualdade - Crença partilhada de que a educação para a cidadania europeia deve refletir igualdade, diversidade e solidariedade.
7. Mobilidade e Intercâmbio - Apelos a oportunidades de aprendizagem e voluntariado transfronteiriças mais acessíveis e equitativas.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO-FORMAL

Alcançar uma Educação para a Europa (E2E) abrangente requer uma parceria forte e sinérgica entre a educação formal (escolas, universidades) e a educação não formal (trabalho juvenil, organizações da sociedade civil).

Contributo da Educação Formal

A educação formal deve integrar temas da UE nos currículos de várias disciplinas - história, cidadania, economia e línguas - não como um complemento, mas como um componente central da educação para a cidadania no século XXI.

- Integração curricular: Ir além do ensino de factos básicos sobre as instituições. Focar na análise crítica de debates políticos da UE, sucessos e desafios.
- Formação de professores: Investir em desenvolvimento profissional obrigatório e de qualidade para os educadores, garantindo que possuam a experiência e as ferramentas pedagógicas necessárias para ensinar assuntos complexos da UE de forma envolvente e imparcial.
- Promoção da mobilidade: Garantir que a mobilidade de estudantes e professores através de programas como o Erasmus+ seja acessível, inclusiva e reconhecida como uma parte vital do percurso de aprendizagem.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO-FORMAL

As organizações de educação não formal (ENF), incluindo associações de jovens, têm uma capacidade única de fornecer E2E através de métodos participativos, experienciados e centrados no aprendiz.

- **Aprendizagem Experiencial:** A ENF destaca-se na tradução de conceitos abstratos da UE em experiências tangíveis, promovendo o pensamento crítico e competências transversais essenciais para a cidadania ativa. Isto inclui intercâmbios juvenis, projetos de voluntariado (Corpo Europeu de Solidariedade), simulações e estruturas de participação juvenil.
- **Alcance de Jovens Marginalizados/as:** A ENF chega frequentemente a jovens afastados/as da educação formal ou dos processos democráticos, oferecendo um caminho crucial para o envolvimento cívico inclusivo.
- **Formação de Líderes Juvenis:** Capacitar trabalhadores/as juvenis e voluntários/as como multiplicadores/as, para facilitar discussões sobre a UE que sejam relevantes para a vida e preocupações dos/as jovens.

RECOMENDAÇÕES PARA AÇÃO

Para transformar esta visão em realidade, propomos as seguintes recomendações concretas, abordando os diferentes papéis dos principais intervenientes:

PARA INSTITUIÇÕES (UE) E DECISORES NACIONAIS

- Estabelecer um quadro de competências partilhado para a educação para a cidadania europeia: Desenvolver um quadro não vinculativo, mas amplamente adotado, baseado em iniciativas existentes (por exemplo, o Quadro de Referência de Competências para a Cultura Democrática do Conselho da Europa), para orientar os Estados-Membros sobre os resultados de aprendizagem da E2E em todos os níveis.
- Garantir financiamento adequado e direcionado: Reservar fundos nos programas da UE (Erasmus+, Corpo Europeu de Solidariedade, Fundo Social Europeu Plus - ESF+) para apoiar especificamente projetos E2E intersetoriais envolvendo escolas formais e parceiros de ENF, com foco na cidadania europeia. Simplesmente deslocar-se para outro país, embora seja um catalisador poderoso, não é suficiente para criar um sentido europeu de pertença.
- Tornar obrigatória a literacia cívica sobre a UE: Introduzir ou reforçar uma componente obrigatória de educação cívica nos currículos nacionais, incluindo conteúdos substanciais, atuais e críticos sobre a EU.
- Desenvolver uma Estratégia abrangente da UE para a educação para a cidadania: Integrar os quadros de aprendizagem formal, não formal e digital em todos os Estados-Membros e Estados parceiros
- Ligar a educação ambiental à educação para a cidadania no âmbito das iniciativas do Pacto Ecológico Europeu: Tornar a sustentabilidade parte da identidade e responsabilidade cívica.
- Garantir coerência política entre as DGs (Educação, Ambiente, Juventude e Emprego): Fazer da cidadania europeia um tema transversal em todas as iniciativas relacionadas com os/as jovens.

PARA INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO FORMAL

- Integrar Perspetivas da UE em Diversas Disciplinas: Formar professores/as para realçar a dimensão europeia em várias matérias - desde a compreensão das leis da UE em Cidadania até ao património europeu em História e às políticas económicas da UE em Estudos Empresariais.
- Priorizar a Mobilidade de Professores/as Europeus/as: Promover ativamente e apoiar financeiramente a participação de professores/as em programas de mobilidade Erasmus+, permitindo-lhes experienciar a diversidade da UE em primeira mão e enriquecer os seus métodos de ensino.
- Desenvolver Cursos de Formação sobre Educação da União Europeia para Professores/as.

PARA INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E ORGANIZAÇÕES JUVENIS

- Sistematizar a colaboração: Estabelecer mecanismos formais a nível local e regional para que escolas possam colaborar com organizações juvenis na implementação da E2E (por exemplo, projetos conjuntos, mentorias, programas de intercâmbio).
- Focar-se no diálogo liderado pelos/as jovens: Conceber e realizar atividades educativas que capacitem os/as jovens a moldar a agenda e a discutir o futuro da UE com base nas suas próprias questões e valores (por exemplo, clima, saúde mental, inclusão social).
- Promover ferramentas de participação democrática: Utilizar ativamente os contextos de ENF para ensinar competências práticas de envolvimento democrático, como debates estruturados, advocacy e navegação em espaços públicos digitais.
- Integrar a educação para a cidadania europeia nos currículos nacionais: Com foco na participação democrática, direitos e valores europeus.
- Apoiar a formação de professores/as e o desenvolvimento profissional: Em estudos europeus, participação cívica e metodologias de educação não formal.

PARA INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E ORGANIZAÇÕES JUVENIS

- Dedicar tempo estruturado à aprendizagem europeia: Por exemplo, organizar “Semanas da Cidadania Europeia” anuais ou módulos temáticos sobre direitos da UE, democracia e sustentabilidade.
- Promover aprendizagem ativa: Através de debates, simulações da UE, projetos comunitários e métodos de aprendizagem participativa.
- Conceber e implementar programas de educação não formal: Que traduzam os valores da UE em ação local e envolvimento comunitário.
- Desenvolver materiais educativos acessíveis: Como vídeos, kits de ferramentas, jogos e workshops, disponíveis em todas as línguas europeias.
- Fornecer feedback aos decisores/as políticos: Com base nas experiências de base sobre a aprendizagem e o envolvimento dos/as jovens.
- Incentivar oportunidades de voluntariado verde e digital: Que liguem a participação cívica à sustentabilidade.
- Construir redes transfronteiriças: Para partilhar metodologias, boas práticas e ferramentas para a educação para a cidadania europeia.

CONCLUSÃO

Para construir uma geração de cidadãos/ãs europeus/eias informados/as, empenhados/as e responsáveis, a União Europeia e os seus Estados-Membros devem adotar uma abordagem coordenada, inclusiva e orientada para o futuro na educação para a cidadania europeia. Isto requer ir além de conceitos abstratos e iniciativas fragmentadas, avançando para um modelo sistémico e participativo de aprendizagem que ligue os/as jovens diretamente aos valores, direitos e oportunidades da União Europeia.

A educação para a cidadania europeia deve ser integrada em todos os níveis de aprendizagem, desde escolas e universidades até à educação não formal e projetos comunitários, utilizando métodos inovadores, interativos e criativos que tornem a UE tangível e relevante para a vida quotidiana.

A Educação para a Europa é o investimento estratégico a longo prazo necessário para imunizar a UE contra a fragmentação e garantir o sucesso contínuo do projeto europeu.

Ao capacitar a próxima geração com conhecimento, pensamento crítico e um sentido de responsabilidade partilhada, os/as decisores/as políticos/as e os/as intervenientes educativos/as podem, em conjunto, construir uma União mais resiliente, democrática e verdadeiramente unida. O momento para uma ação abrangente e coordenada é agora.



QUER SABER MAIS?

Visita o website do nosso projeto
myeurope.academy

pistes solidaires



Co-funded by
the European Union